

## Sectores do Exército estão preocupados

Quando Paulo Portas deu aos voluntários e contratados a exclusividade no acesso à GNR, fê-lo a pensar em particular nos incentivos para fazer chegar mais jovens às fileiras do Exército, o ramo que tinha mais lacunas em particular na classe de praças.

A decisão governamental acabou por criar um mal-estar latente entre a GNR e o ramo terrestre das Forças Armadas, uma vez que a medida foi lançada contra a vontade do Comando-Geral da Guarda, que via o seu leque de escolha muito limitado.

A alteração agora concretizada por António Costa - já como Severiano Teixeira como ministro da Defesa e não Luís Amado - é agora aplaudida pela GNR e, segundo fonte do Comando-Geral, "vai poder resolver os problemas na formação de novos praças".



Patrocínio

Quanto ao Exército, oficialmente "não há comentários à decisão", mas há sectores que estão preocupados, pois receiam as eventuais implicações que possa haver em novos ingressos nas fileiras em termos de praças, uma vez que a entrada na GNR era um importante incentivo.

Para a Guarda, no entanto, é uma lufada de ar fresco, pois no ano passado, por exemplo, dos 2644 jovens que se voluntariaram para a GNR vindos nas Forças Armadas mais de um terço (1715) apenas tinha o 9.º ano e apenas um era licenciado e um outro bacharel, numa altura em que a GNR pretende aumentar as habilitações literárias do seu efectivo.

No segundo concurso, o extraordinário, a situação alterou-se com mais de 17 mil candidatos, na maioria civis. Bacharéis, por exemplo, eram 51 e apenas um militar, e licenciados eram 231, com o efectivo militar a fornecer apenas quatro elementos com essas habilitações. É que a GNR quer melhorar os quadros em particular os sargentos.

publicado a 2006-08-18 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content\\_id=565136](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=565136)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados